

SIMPÓSIO AT143

A FRASE DESTACADA NO DISCURSO DO ENTRETENIMENTO

NOGUEIRA, Jaqueline Aparecida
UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais (Minas Gerais/Brasil)
jaqueline.ufla@gmail.com

VILAS BOAS, Lucas Guedes
CEFET-MG (Minas Gerais/Brasil)
lucasgvb1991@hotmail.com

Resumo: Com este trabalho pretendemos analisar um modo de uso possível de frases destacadas/aforizações no discurso do entretenimento. A base teórico-metodológica se fundamentou, mormente, nos trabalhos de Dominique Maingueneau. As frases destacadas são compreendidas pelo autor como enunciados repetidos em manchetes e intertítulos, os quais teriam sido destacados das notícias ou dos artigos que acompanham. Todavia, neste trabalho, procuraremos demonstrar como a destacabilidade pode se manifestar de maneiras variadas, tanto no plano enunciativo, como no linguístico-discursivo. Em nosso percurso, selecionamos um caso representativo do uso de frases destacadas no discurso do entretenimento brasileiro e refletimos sobre o processo enunciativo que o envolveu, desde a aparição inicial do enunciado, a qual delimitamos para os fins específicos da presente pesquisa, até a sua atualização em um novo gênero de discurso. Concluimos que um enunciado destacado de um gênero de discurso musical obteve autonomia e se transformou em um novo gênero de discurso, o bordão. Ao final das discussões, observamos também que esse processo se desenvolveu dialogicamente por meio de significações implícitas, na medida em que as palavras carregam sentidos que lhes foram socialmente outorgados nos lugares onde elas viveram.

Palavras-chave: Aforização; Enunciação; Gênero de discurso.

Resumen: Con este trabajo pretendemos analizar un modo de uso posible de frases destacadas/aforizaciones en el discurso de entretenimiento. La base teórico-metodológica se fundamentó, especialmente, en las obras de Dominique Maingueneau. Las frases destacadas son comprendidas por el autor como enunciados repetidos en titulares y intertítulos, los cuales tendrían sido destacados de las noticias o de los artículos que acompañan. Sin embargo, en este trabajo, procuraremos demostrar como la destacabilidad puede se manifestar de maneras variadas, tanto en

el plano enunciativo, como en el plano lingüístico-discursivo. En nuestro recorrido, seleccionamos un caso representativo del uso de frases destacadas en el discurso del entretenimiento brasileño y reflexionamos sobre el proceso enunciativo que lo envolvió, desde la aparición inicial del enunciado, la cual delimitamos para los fines específicos de la presente pesquisa, hasta su actualización en un nuevo género de discurso. Concluimos que un enunciado destacado de un género de discurso musical obtuvo autonomía y se transformó en un nuevo género de discurso, el cliché. Al final de las discusiones, observamos también que ese proceso se desarrolló dialógicamente por medio de significaciones implícitas, en la medida en que las palabras cargan sentidos que les fueron socialmente otorgados en los lugares donde ellas vivieron.

Palabras clave: Aforización; Enunciación; Género de discurso.

Introdução

Segundo Maingueneau (2015), o texto pode ser compreendido como uma unidade complexa de significação, a qual deve ser analisada com base em suas condições de produção (o contexto sócio-histórico, a situação e os interlocutores envolvidos na produção). Neste trabalho, enfocamos a atuação de um artista comediante na televisão brasileira, no que tange ao uso de uma frase destacada. Verificamos que este artista retomou uma sequência sobreasseverada de uma canção popular e passou a empregá-la como uma aforização. Com o uso repetitivo na televisão, a aforização ganhou autonomia e passou a ser considerada como um bordão. Neste contexto, procuramos discutir a noção de destacabilidade de Maingueneau (2014), considerando a hipótese de que a descontextualização da frase dita sem texto é relativa, pois as características de seu uso social podem garantir a sua autonomia enquanto um gênero, portanto, autônomo.

1. Sobre o destacamento de maneira geral

Maingueneau (2014) propõe uma perspectiva diferenciada sobre a produção linguística. Ao contrário do que defendem autores vinculados à área de estudos em Linguística Textual - a exemplo de Marcuschi (2012), o discursivista francês afirma que a comunicação também pode acontecer através de frases sem texto. Maingueneau (2014) justifica o seu posicionamento, afirmando que a noção de texto é ambígua, pois o texto pode ser tomado como um correlato do gênero de discurso, relacionado diretamente a práticas discursivas, o que não implica que ele seja construído por várias frases. Por outro lado, o texto também pode ser tomado como uma totalidade de sentido, construída por várias frases relacionadas entre si pelos princípios de coesão e coerência. Essa contestação de que o texto como a única realidade empírica possível provém da ideia de que algumas frases são constitutivamente sem texto e outras são destacadas de seus textos.

No plano da **enunciação textualizante**, os enunciados compõem a lógica do texto, podendo apresentar tendências à destacabilidade. Esta particularidade pode ser marcada de várias maneiras na tessitura do texto, seja no nível aspectual, tipográfico, prosódico, sintático ou semântico. Por exemplo, alguns textos trazem sequências marcadas em itálico (nível tipográfico), nesse caso o enunciador atua no texto metadiscursivamente; outros textos apresentam, em sua finalização, sequências capazes de resumir a argumentação do autor (nível semântico); há ainda, textos que trazem enunciados generalizantes ou insistentes que possuem um tom diferenciado frente aos demais (prosódico). Essas saliências são capazes de possibilitar uma destextualização. Tal fenômeno é nomeado por Maingueneau (2014) como sobreasseveração. Uma das principais características de uma sequência sobreasseverada é sua extensão diminuta e de fácil memorização, trata-se de “uma tomada de posição do enunciador sobre uma questão polêmica” (MAINGUENEAU, 2014, p. 15).

Já no plano das **enunciações aforizantes**, identificamos enunciados que transcendem o texto ao qual remetem, a exemplo dos enunciados

destacados por natureza (aforização primária), como os *slogans*, os provérbios e dos enunciados destacados de um texto inicial (aforização secundária). A enunciação aforizante é diferente de uma cena enunciativa comum em que há um produtor e um receptor, necessariamente. Nesse tipo de enunciação uma instância fala a uma espécie de auditório universal, que não se reduz a um destinatário localizável. Trata-se de uma cena em que não há interação entre dois protagonistas no mesmo plano. Assim, a enunciação é monologal, centra-se no enunciador. Trata-se de uma forma de dizer puro, que pode ser comparada à própria consciência.

É importante salientar que a materialização de frases destacadas não é um fenômeno que acontece de maneira indiscriminada, na própria enunciação, certos fragmentos se mostram destacáveis em relação aos outros (MAINGUENEAU, 2014). Como exemplo, o linguista cita enunciados repetidos em manchetes e intertítulos, os quais teriam sido destacados das notícias ou dos artigos que acompanham. A dita “sensação” de destacabilidade manifesta-se em enunciados aparentemente autônomos de um ponto de vista textual. Ou seja, para compreender um enunciado destacável, o leitor não necessariamente precisa mobilizar o que o precede e nem o que vem em sua sequência.

2. Análise do material

A metodologia privilegiada para a análise discursiva nesse contexto procura contemplar as prescrições de Maingueneau (2014) para a compreensão de frases que foram destacadas e também as particularidades do material. O autor aconselha que, primeiramente, é necessário conhecer como a frase destacada se apresentava antes de ser “apropriada” por um aforizador. Nesse caso, descreveremos o contexto inicial de aparição da frase “Olha a faca!”, com destaque para a sua historicidade, autoria, circulação social,

genericidade e destacabilidade. Em seguida, migraremos para a análise discursiva do novo contexto enunciativo da frase, considerando a possível visada do enunciador aforizante na situação de comunicação em questão.

A atividade comunicacional selecionada como material de análise assume diferentes posições no universo discursivo recortado para a análise. A aparição inicial (A1) da frase destacada a ser analisada (Olha a faca!), a qual delimitamos para fins analíticos, ocorreu na música *Domingo no Parque* do cantor brasileiro Gilberto Gil. Essa música foi lançada no ano de 1967, em um festival de música popular brasileira promovido pela Rede Record de Televisão. A letra foi composta por meio de uma narrativa sobre um crime passionai: dois amigos disputavam o amor de uma moça chamada Juliana. Por ciúmes, José, de temperamento “brincalhão”, feriu com uma faca o seu amigo João, conhecido por possuir um temperamento forte. Na exegese da história contada por um narrador onisciente, um amigo sacou uma faca para o seu rival em uma situação inesperada. A seguir, ilustramos a estrofe da música, na qual está presente a frase que foi destacada: *Olha a faca! (Olha a faca!)/ Olha o sangue na mão/ Ê, José!/ Juliana no chão/ Ê, José!/ Outro corpo caído/ Ê, José!/ Seu amigo João/ Ê, José!...* (Domingo no parque - Gilberto Gil).

Anos depois, um comediante brasileiro conquistou a atenção do público com o personagem Patrick do programa *Zorra Total*, transmitido em rede nacional pela Rede Globo de Televisão. O personagem apresentava voz e temperamento doce e tímido nos diálogos das cenas, assim como o personagem João da música de Gilberto Gil, porém, quando se sentia ameaçado ou irritado, o personagem ameaçava os seus oponentes usando a frase destacada “Olha a faca! Não mexe com quem está quieto!”. Esta seria a segunda aparição do enunciado sob análise (A2). Devido ao sucesso do personagem, a frase em questão também foi usada como refrão em uma música do grupo *Bonde Nervoso* (A3), como podemos observar nas estrofes a seguir: *Olha a faca!/ Ei, psiu! Não mexe com quem tá quieto! Olha a faca!/ Ei, psiu! Não mexe com quem tá quieto! Dionísio, mostra que tu é macho Vai.../ Tu vem com uma faca que eu vou com a peixeira.../ Do zorra total saiu essa*

zueira/ Tu vem com uma faca que eu vou com a peixeira.../ Do zorra total saiu essa zueira... (Olha a faca – Bonde Nervoso).

Em todos os contextos de enunciação apresentados a frase emergiu na esfera de atividades do entretenimento, construindo um elemento surpresa em meio a uma situação cotidiana. Apesar da perceptível semelhança, apenas a terceira enunciação remete diretamente à segunda, ficando a relação da primeira no terreno da interdiscursividade e da intertextualidade. De acordo com Maingueneau (2014, p. 13), o teatro clássico explorava abundantemente a destacabilidade através do uso de enunciados sentenciosos com a intenção de que eles fossem gravados com mais facilidade pelo público espectador. Tal exemplo trata diretamente da memorabilidade e também da atitude/visada do enunciador em privilegiar tais fragmentos. Para o autor, a sensação de destacabilidade acontece à medida que os enunciados se dão como autônomos - “(não há nenhuma necessidade de considerar o que precede e o que segue para compreendê-los)” (MAINGUENEAU, 2014, p. 14) Ademais, os enunciados apresentam uma estruturação forte chamada de sentença (composta por poucas palavras enérgicas, que encerram um grande sentido).

Verificamos que o enunciado sobreasseverado em A1 apresenta as mesmas características apontadas pelo linguista em sua análise da literatura clássica. “*Olha a faca! (Olha a faca!)/ Olha o sangue na mão/ Ê, José!/ Juliana no chão/ Ê, José!/ Outro corpo caído/ Ê, José!/ Seu amigo João/ Ê, José!...*”. Primeiramente, ele surge como uma sentença curta e enérgica, que possui um denso significado. Considerando a canção como uma narrativa, é possível supor que a aparição da faca seria o seu clímax. É possível constatar ainda que A1, enquanto um enunciado textualizante, apresenta uma marcação específica no nível prosódico. Este fato pode ser relacionado à visada do enunciador de conquistar o público espectador, além de demarcar a sua posição (nível polêmico) em relação ao que diz.

Consideramos que em A2 a destacabilidade do trecho sobreasseverado (A1) acontece. Tratar-se-ia de uma enunciação aforizante no nível secundário. A2 sobressai do texto que habita, mantendo com ele uma situação de conflito –

ao mesmo tempo em que integra o novo contexto, insiste em apontar para outro. Esta situação conflitual pode ser reconhecida no nível interdiscursivo, graças à memorabilidade. Não apenas o enunciado em si pode ser rememorado, mas a sua posição na diegese da narrativa e a atitude do enunciador (posicionamento). Com relação a essa enunciação, é possível também considerar a repetibilidade de A2, quando apropriada pelo público espectador ou mesmo pelo próprio canal de televisão nas chamadas do programa em que o humorista se apresenta.

Observando A3, por sua vez, restam dúvidas se o mesmo deve ser considerado como uma aforização, pois nesse caso, o locutor não fala como um enunciador universal e autônomo, aproximando-se de uma operação de pura citação. Após essas discussões ancoradas no exemplo ofertado por Maingueneau (2014), foi possível ilustrar as seguintes evidências:

É possível reconhecer a operação de sobreasseveração em A1, observando a sua marcação prosódica, as suas características sentenciais e a visada possível do enunciador.
A frase sobreasseverada em (A1) sofreu um destacamento secundário em (A2), pois possui um contexto fonte. Nesse caso, o enunciador de (A2) teria tomado para si o posicionamento polêmico do enunciador fonte, o qual pode ser remetido interdiscursivamente.
Em (A2) não há remissão a um contexto de recepção específico - não há apropriação de um locutor localizado no tempo e no espaço quando ela é mencionada, diferente do que acontece em A3.
A frase sobreasseverada em A1, destacada e inserida em A2 passou a ser repetida isoladamente pelo público e por chamadas do canal de televisão. Essa nova repetição sugere o contexto fonte (o comediante). Para Maingueneau (2015), as aforizações secundárias apontam para um acontecimento enunciativo situado no tempo e no espaço. Da mesma forma, apontam para um locutor específico. Nesse caso, a repetição da frase pelo público em um contexto cotidiano, como o virtual por exemplo, remete ao personagem aforizado e à cena enunciativa na qual se insere.

Considerações finais

Observamos que é possível pensar em frases destacadas neste trabalho apenas se considerarmos o seu movimento enunciativo. Na medida em que a frase dita destacada passa a integrar uma nova situação de comunicação e adquire autonomia, esse destacamento pode ou não ser tomado como regra.

De fato, a palavra ou frase destacada possui uma historicidade específica, a qual influencia em sua classificação no texto. Nesse sentido, aventamos que a contribuição maior de Maingueneau (2014) reside na conceituação da sobreasseveração, pois a atitude do enunciador ao ressaltar seu ponto de vista se mostra como uma estratégia diferenciada e amplamente empregada, apesar de ser uma estratégia de longa data, considerando a sua frequência no discurso literário. Verificamos que apesar de constituir inicialmente uma parte integrante na ordem do texto, compondo uma enunciação textualizante, um enunciado em especial se mostrou apto à destextualização. A partir dessa operação, o enunciado destacado passou a ser repetido sem apontar para um contexto específico. Nesse caso, há uma pretensão de liberdade na enunciação. Contudo, observamos que através da repetição no discurso do entretenimento, o enunciado destacado ganhou o *status* de gênero, o bordão.

Referências:

Maingueneau, Dominique. **Cenas da enunciação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Maingueneau, Dominique. **Doze conceitos em análise do discurso**. POSSENTI, Sírio Org. Tradução Adail Sobral... [et al.]. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

Maingueneau, Dominique. **Frases sem texto**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

Maingueneau, Dominique. **Discurso e análise do discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.